

A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO DE SURDOS: DESAFIOS E POSSIBILIDADES.

Mércia Silva de Lima

Universidade Federal da Paraíba. Pedagoga– Campus IV
merciasilvadelima@gmail.com

Aline Cleide Batista

Doutora em Educação, Professora da Universidade Federal da Paraíba – UFPB – Campus IV
alinecleide@yahoo.com.br

RESUMO

O presente trabalho foi elaborado a partir de uma pesquisa realizada no componente curricular de Trabalho de Conclusão de Curso - Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Pedagogia na Universidade Federal da Paraíba, Campus IV. A pesquisa realizada é de cunho qualitativo com foco nos estudos sobre formação de professores, tendo como objetivo geral, realizar um estudo sobre a formação de professores para a educação de alunos surdos no ensino regular. Para nos referendar no trabalho trazemos como aporte teórico os autores que discutem: As adaptações curriculares para a educação inclusiva (CORREIA, 1999; FERREIRA, 2006); A formação profissional e os saberes docentes (LIBÂNEO, 2010; PIMENTA, 2000; TARDIF 2011, 2012); A importância da educação bilíngue e da valorização da identidade e cultura surda (SKLIAR, 2005, 2006; PERLIN, 2000; QUADROS, 1997) Na coleta de dados utilizamos entrevistas e o roteiro de observações. Como sujeitos da pesquisa participaram duas professoras que atuam nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental em escola pública na cidade de Mamanguape- PB. Os resultados da nossa pesquisa apontam para a necessidade de mudanças na formação dos professores, para auxiliá-los no desenvolvimento de práticas pedagógicas que contemplem as individualidades dos alunos surdos e que promovam a participação ativa desses educandos, culminando em um processo ensino-aprendizagem efetivo, respeitando e considerando. Os resultados também indicam a Língua Brasileira de Sinais – Libras, deve ser considerada e respeitada como marcador cultural indenitário e linguístico pois possibilita a pessoa surda construir significado e aprendizagens.

Palavras-chaves: Educação de surdos, Formação de professores, Língua Brasileira de Sinais - Libras.

Introdução

Neste trabalho defendemos a formação inicial e continuada dos professores para a educação dos surdos, por acreditar que é através da formação dos professores que será possível a inclusão dos alunos surdos no ensino regular de maneira significativa. Neste sentido, acreditamos que é por meio de formação inicial que os professores terão subsídios para atender as especificidades dos alunos surdos, ofertando uma educação bilíngue. Para tanto, tomamos como objetivo geral, realizar um estudo sobre a formação de professores para a educação de alunos surdos no ensino regular

A escolha do tema respalda-se na importância da educação de alunos surdos no Ensino regular, em que a instituição escolar proporcionem aos professores formação inicial e continuada para que haja educação de qualidade. Diante disto, é de fundamental importância a inclusão de alunos surdos no Ensino regular e a oferta do Ensino de Libras é fundamental e essencial para uma escola inclusiva.

Na perspectiva da educação inclusiva, a Resolução CNE/CP nº 1/2002, determina que as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de professores da Educação Básica, define que as instituições de ensino superior devem proporcionar, em sua organização curricular, formação aos professores voltada para a atenção à diversidade e que contemple conhecimentos sobre as particularidades dos alunos com necessidades educacionais especiais.

No contexto educacional, a educação dos surdos tem sido centro de discussões, pois para que a inclusão das pessoas com deficiência seja efetiva há a necessidade de mudanças significativas tanto no espaço físico das escolas quanto no corpo docente e principalmente com o professor na busca da qualificação para receber os alunos surdos.

Formação de professores, Educação inclusiva e Educação de surdos: Reflexões e aspectos históricos e legais.

Compreendemos que os professores possuem diferentes saberes sobre a educação e tem como função principal educar. Desta maneira, o ‘saber profissional’ que orienta as atividades dos professores insere-se na multiplicidade própria do trabalho dos profissionais que atuam em diferentes situações, sendo assim, é fundamental, a utilização da mesma, de maneira diferenciada, mobilizando diferentes teorias, metodologias e habilidades.

Em relação aos saberes desenvolvido pelos professores, Tardif (2011, p. 11) destaca que: “Pode-se definir o saber docente como um saber plural, formado pelo amálgama, mais ou menos coerente, de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais”. Sendo assim, entendemos que esses saberes são fundamentais para a realização das práticas docentes.

Diante deste contexto compreendemos que os professores trazem consigo no seu cotidiano de trabalho os seus conhecimentos pedagógicos, fazendo refletir sobre as possibilidades e limitações pessoais, profissionais no contexto em que atuam, “em confronto com suas experiências práticas, cotidianamente vivenciadas nos contextos escolares” (PIMENTA, 1999, p. 29).

Sendo assim, percebemos a importância dos saberes docentes presentes no meio educacional, pôs diante das dificuldades encontradas em seu ambiente de trabalho

professores terão subsídios e experiências para atuarem com algumas limitações encontrada no contexto em que atuam.

A educação inclusiva estabelece exemplo educacional baseado na concepção de direitos humanos, que condiz a igualdade e diferença como valores inseparáveis, e que avança em relação à ideia de equidade formal ao contextualizar as circunstâncias históricas da produção da exclusão dentro e fora da escola.

Desta forma, a exclusão tem mostrado características comuns nos processos de segregação e interação que pressupõem a seleção, naturalizando o fracasso escolar.

Diante disto, a partir da Conferência Mundial de Educação Especial: Acesso e Qualidade (1994) na Espanha, em que participaram diversos governos, inclusive o Brasil, como também organizações internacionais, que serviram de base para formulação de importantes documentos, entre estes a Declaração de Salamanca, que teve como objetivo promover a atenção em relação as pessoas com necessidades Educacionais Especiais.

Neste contexto, a Declaração de Salamanca proclama que as escolas regulares com orientação inclusiva constituem os meios mais eficazes de combater atitudes discriminatórias e que alunos com necessidades educacionais especiais devem ter acesso à escola regular, tendo como princípio orientador que “as escolas deveriam acomodar todas as crianças independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras” (BRASIL, 2006, p.330).

Diante disto a Lei Brasileira de Inclusão- (LBI) nº13.146/2015, preconizou o direito de autonomia e capacidade das pessoas com deficiência para exercer atos de vida civil em condições de igualdade com as demais pessoas. Desta forma, foram novas inovações de direitos a igualdades trazidas pela nova LBI, em que alcançaram, entre outras, as áreas de saúde, educação, trabalho, assistência social, esporte, previdência e transporte.

Nesta perspectiva, destacam-se alguns dos avanços fundamentais para a conquista da autonomia na causa da deficiência entre elas, a inclusão escolar em que possibilita a oferta de sistema educacional inclusivo em todos os níveis e modalidades de ensino. Desta maneira determinou ainda a adoção de um projeto pedagógico que institucionalize o atendimento educacional especializado, com fornecimento de profissionais de apoio.

Historicamente a educação dos surdos foi conhecida por uma trajetória educacional marcada por privações, desde a antiguidade os mesmos eram considerados como animais e não como seres humanos.

Diante desta realidade, conforme aponta Honora (2009), os surdos não tinham seus direitos legais, eles não se casavam, não frequentavam os mesmos lugares que os ouvintes, não

herdavam os bens da família e diante da religião, a igreja católica que tinha uma grande influência na discriminação da pessoa com deficiência, considerava os surdos sem salvação.

Desta maneira, os sujeitos surdos viviam sem nenhuma perspectiva de vida, pois a sociedade os jugavam como pessoas anormais, incapazes de realizar qualquer função por causa de sua limitação em ouvir.

Diante desta retrospectiva histórica como apresenta Honora (2009) observamos que muitos estudiosos defensores do oralismo, depois de uma vida de tentativas, resolveram aceitar o uso da Língua de Sinais como possibilidade para as pessoas surdas.

No Brasil a educação dos surdos aconteceu através do imperador francês Hernest Huet, o mesmo proporcionou para os surdos o alfabeto na Língua Francesa de Sinais. Desta forma, teve início a Língua Brasileira de Sinais, com grande influência da língua francesa. Como afirma Moura (2000, p.81-82):

[...] se deu através de Língua de Sinais, pode-se deduzir que ele utilizava os Sinais e a escrita, sendo considerado inclusive o introdutor de Língua de Sinais Francesa no Brasil, onde ela acabou por mesclar-se com a Língua de Sinais utilizada pelos Surdos em nosso país. O curriculum por ele apresentado, em 1856, colocava disciplinas como Português, Aritmética, História, Geografia e incluía 'linguagem articulada' e 'leitura sobre os lábios' para que tivessem aptidão para tanto (MOURA 2000, p.81-82).

Conforme aponta Honora (2009), em 1857 houve a fundação do Instituto Surdos –mudos no Rio de Janeiro, atualmente Instituto Nacional de Educação dos Surdos INES. O referido instituto utilizava a Língua de Sinais, mais durante o ano de 1911 passou adotar o oralismo.

Diante deste contexto percebe-se que foram inúmeras iniciativas em defesa do oralismo para as pessoas surdas, os mesmos eram submetidos a viverem uma vida que não condizia com a sua essência e tinham que assumir aspectos as quais não faziam parte da sua realidade surda.

METODOLOGIA

Utilizamos a pesquisa qualitativa, que busca compreender não só o seu aspectos e fenômenos, mas, procura esclarecer sua origem, relações e mudanças, e tentando entender os seus resultados.

Para esta pesquisa, tivemos como participantes as professoras, e o aluno surdo do Ensino Fundamental nos Anos Iniciais da Escola Municipal de Ensino Fundamental Flor de Lis (nome fictício para resguardar a identidade da escola).

Para a execução da pesquisa e coletas de dados, foram feitas visitas para observação do espaço escolar sobre a formação dos professores para educação dos surdos em análise e o método empregado, com entrevistas realizadas com as professoras da instituição escolar.

As professoras da escola se mostraram interessadas em colaborar com a pesquisa. Com suas participações como colaboradoras da pesquisa pressupõe-se que suas respostas vêm contribuir de maneira significativa para atingirmos o objetivo deste trabalho, aqui iremos identificá-las com nomes fictícios Mariany e Rosa resguardando assim seu anonimato.

Diante disto foi escolhido duas turmas para o acompanhamento do aluno surdo, que utilizaremos nome fictício de Lucas, resguardando assim seu anonimato. A primeira turma foi no 1ª ano dos Anos Iniciais no ano de 2017, com a professora Mariany.

Desta maneira, na segunda turma foi realizado o acompanhamento do aluno no 2ª ano dos Anos Iniciais no ano de 2018, com a professora Rosa, o objetivo do acompanhamento foi identificar o processo de ensino/aprendizagem do Lucas no ensino regular. Nesta perspectiva o referido trabalho busca a reflexão sobre a formação de professores para a educação dos surdos.

RESULTADOS

Destacamos em nossa pesquisa alguns pontos principais como: A interação do aluno surdo durante as aulas, como também as práticas utilizada pelas professoras em sala sobre o processo de inclusão, observamos também a interação entre os sujeitos professor/aluno surdo e ouvinte, destacamos também as propostas de atividades com adaptações para a educação de surdos.

Nesta perspectiva apresentaremos nas observações realizado no ano de 2017 e no ano de 2018, se houve alguma mudança sobre a oferta de uma educação bilíngue que contribuísse de maneira significativa para a educação do o aluno surdo.

Apresentaremos também um relato de contribuição nossa para a educação do aluno surdo, utilizando a Libras como: (alfabeto em Libras, saudações e família), para os alunos do 1ª ano dos Anos Inicias no ano de 2017, com a finalidade de fazer com que os alunos ouvintes conhecesse a Língua Brasileira de Sinais e reconhecesse a importância da mesma para a comunicação do aluno Lucas.

Sendo assim, nas observações realizada nos dias 13 e 14 de dezembro do ano de 2017, observamos a interação do aluno surdo durante as aulas. E suas participações nas atividades desenvolvida pela professora. Compreendemos que no 1ª ano dos Anos Inicias os alunos estão em processo de alfabetização.

Diante disto observamos a interação do aluno e a participação do mesmo nas atividades proposta pela professora Mariany. Vimos que a interação do aluno surdo durante as aulas são pouquíssima, o mesmo apenas transcreve sem entender o que está escrevendo o que a professora expõe no quadro. Nos momentos de interação ou discussão das atividades propostas, o Lucas fica totalmente excluído, pois toda a discussão é via oralidade, canal de comunicação

condizente com o que Lucas possui. Sendo assim, as atividades ofertada por Mariany são direcionada apenas para os alunos ouvintes. Desta forma, o oralismo, na descrição de Skliar (1997), significa que: “O oralismo foi e segue sendo hoje, em boa parte do mundo, uma ideologia dominante dentro da educação do surdo. [...]” (SKLIAR 1997, p. 256).

Diante deste contexto percebe-se que nos dias atuais a educação dos surdos ainda é voltada para o oralismo assim como aborda Skliar (1997), sendo assim, compreendemos que é de suma importância que os professores procurem meios que proporcionem uma educação de qualidade ao seus alunos, podendo contribuir de maneira significativa para uma educação bilíngue, valorizando e respeitando a Língua Brasileira de Sinais.

Desta forma, de acordo com o relato que a professora Mariany faz e suas práticas em sala de aula sobre o processo de inclusão já mencionado acima, não condiz com a realidade em sala de aula, pois, a mesma afirma que é importante a inclusão do aluno surdo no ensino regular com a utilização de uma educação bilíngue, mais precisa de formação para que o Lucas possa ser incluído, diante disto, a mesma não procura nem demonstra interesse em procurar meios que pudesse mudar essa triste situação.

“O aluno está inserido no sistema regular de ensino, mais, para que haja uma educação inclusiva é necessário que a instituição escolar disponha de formação inicial para o professor (a) proporcionando ao aluno surdo um ensino e aprendizagem de acordo com sua necessidade utilizando a Libras”.
(PROFESSORA MARIANY)

Diante deste fato observamos que as práticas educacionais utilizada pela professora em sua grande parte são voltadas para os alunos ouvintes.

Nesta mesma perspectiva de observação, observamos nos dias 21 e 22 de Maio de 2018 a interação do aluno e a participação do mesmo nas atividades proposta pela professora Rosa. Desta forma vimos que a interação do aluno Lucas são constantes, o mesmo participa com todos os 26 alunos matriculados na 2ª ano dos Anos Iniciais no turno da manhã, juntamente com o mesmo das atividades apresentada pela professora, como a roda de leitura, em que todos os alunos são organizado em um círculo no meio da sala com vários livros de diferente gênero literário, mesmo não havendo livros na Língua de Sinais, mais Lucas estava participando e interagindo por meio das imagens dos livros com seus colegas.

Após a roda de leitura realizada com os alunos, a professora disponibilizou a cada aluno o alfabeto bilíngue Português/Libras, fazendo que todos os alunos participasse da atividade para que os mesmos pudessem interagir com Lucas. (Registro em 21/05).

Diante disto percebemos que a professora Rosa mesmo sem tem uma formação específica sobre a Língua Brasileira de Sinais, como já foi ressaltado em entrevista anteriormente, mais a

(83) 3322.3222

contato@cintedi.com.br

www.cintedi.com.br

mesma propicia ao aluno surdo momentos de interação nas atividades proposta por ela, como também possibilita aos alunos ouvintes o conhecimento da Libras, oportunizando tanto aos alunos ouvintes quanto o aluno surdo a valorização e o respeito de uma educação bilíngue.

Conforme Silva (2001) apresenta sobre a importância de uma educação bilíngue destaca que:

No currículo há o conflito na compreensão do papel da escola, em uma sociedade fragmentada do ponto de vista racial, étnico e linguístico. É preciso assumir em uma perspectiva sociolinguística e antropológica na educação dos surdos dentro da instituição escolar, considerando a condição bilíngue do aluno surdo (SILVA, 2001.p.21).

Compreendemos que além dos avanços referente à educação em nosso país, com as legislações na educação inclusiva ainda não garante ao indivíduo um aprendizado eficaz, conforme ressalta Silva (2001), diante disto é essencial que a instituição escolar proporcione aos alunos surdos uma educação bilíngue.

Observamos a interação entre os sujeitos: quais os momentos de interação entre os sujeitos professor/aluno ouvintes e surdo?

De acordo com o período de observação em sala de aula, observamos que nos momentos de interação entre a professora Mariany e Lucas é nos casos que “ele tem de se ausentar da sala de aula para ir ao banheiro, beber água, como também ele estar andando dentro de sala, sem estar tirando do quadro as atividades, neste momento eles se comunica por meio de gestos” (Registro em 14/12/2017).

No que diz respeito a interação entre Lucas e os demais colegas em sala, identificamos que isso só aconteceu quando ele trouxe sua bola de futebol, neste momento os colegas ficavam todos juntos dele para brincar.

Diante disto, percebemos que há uma grande diferença entre o que é dito e o que é colocado em prática pela professora Mariany, quando ela diz que se comunica com o aluno surdo por meio de gestos e na sua prática relata que faz uma sondagem para que seu planejamento de aula possa atender a especificidades do aluno surdo. Pelo o que foi observado nas aulas da professora compreendi que não havia nenhuma atividade bilíngue direcionada ao aluno surdo, ou atividade que proporcionasse ao mesmo momento de interação entre os colegas.

Diante da mesma perspectiva de observação conseguimos identificar a interação da professora Rosa com o aluno Lucas, a mesma utiliza de vários meios para se comunicar com o mesmo, seja por meio de leitura labial, quando ela fala com ele, fica atenta em sempre está de frente para o mesmo, por meio de gestos como também por meio da Libras (a professora fala

com o aluno em Libras mais em alguns momentos, pois a mesma não tem ainda o domínio da Língua Brasileira de Sinais).

Desta forma, identificamos no período de observações que a interação do Lucas com seus colegas ouvintes acontecem em todos os momentos da aula, seja em atividade de ser trabalhada com todas os alunos como também no momento de recreação, os alunos socializam com o Lucas. As atividades propostas pela professora Rosa são sempre voltadas para a educação bilíngue. (Registro em 21/05/2018 e 22/05/2018).

Na perspectiva de uma educação bilíngue como proposta de ensino, Quadros (1997), diz que:

O bilinguismo é uma proposta de ensino usada por escolas que se propõe a tornar acessível à criança as duas línguas no contexto escolar. Os estudos têm apontado para essa proposta como sendo mais adequada para o ensino de crianças surdas, tendo em vista que considera a língua de sinais como língua natural e parte desse pressuposto para o ensino da língua escrita (QUADROS, 1997: 27).

Sendo assim, é fundamental que a escola possa atender aos alunos surdos de melhor forma, com professores bilíngue podendo atender as especificidades dos alunos surdos, conforme aponta Quadros (1997), diante disto, é de suma importância a utilização de uma proposta educacional bilíngue, que a mesma proporcione o ensino da Libras na sala de aula e fora dela, propiciando tanto aos alunos surdos quanto os alunos ouvintes a Língua Brasileira de Sinais.

Sobre as adaptações de atividades para o aluno surdo. Não conseguimos identificar, durante os dias de observação, nenhum tipo de adaptação realizado pela professora Mariany. Com isso, não estamos afirmando que, em outros momentos, a professora possa realizar esse tipo de adaptação, seja com uso de atividades, materiais, ou canal de comunicação.

Diante desta circunstância compreendemos que há uma contradição no que foi dito e colocado em prática pela professora Mariany sobre as adaptações realizadas pela mesma com a chegada do Lucas em sala. Segundo ela, houve uma pequena adaptação curricular em sala de aula; mas, durante o tempo de observação em sala, vimos que não foi realizada nenhuma adaptação nem atividade que contemplasse a Língua Brasileira de Sinais para atender as especificidades do Lucas.

Já nas observações realizadas com a professora Rosa, conseguimos identificar as atividades adaptadas para a necessidade do Lucas, com leitura do alfabeto em Libras impresso, nos momentos em que a professora faz a roda de leitura a mesma utiliza imagens para que o aluno se interaja nas atividades propostas por ela, como também o aluno participa com os

demais colegas de atividades nas datas comemorativas (Participação do Lucas na homenagem feita pela turma para o dia das mães).

Diante disto percebemos a dedicação da professora Rosa em sempre fazer com que o aluno participe de tudo que for desenvolvido em sala de aula e fora dela, a mesma sem tem formação sobre a Libras como já foi mencionado em sua fala anteriormente, confirmamos as adaptações realizada pela professora, e compreendemos que é essencial realizar adaptações para atender as especificidades do aluno surdo.

Desta forma, sobre a importância de adaptações curriculares para atender a necessidade do aluno Brasil (1998) diz que:

A flexibilidade e a dinamicidade do currículo regular podem não ser suficientes para superar as restrições do sistema educacional ou compensar as limitações reais desses alunos. Desse modo e nas atuais circunstâncias, entende-se que as adaptações curriculares fazem-se, ainda, necessárias (BRASIL, 1998, p. 59).

Sendo assim, é de suma importância que os professores façam a utilização de currículo com adaptações flexíveis as particularidades de cada aluno, possibilitando desenvolvimento sócio educacional dos alunos surdos na escola regular.

Diante das observações realizada com a professora Mariany no ano de 2017, vimos os desafios que a mesma teve em trabalhar com o aluno surdo. Compreendemos que a educação inclusiva é um grande desafio em que os professores precisam estar preparados para atender as necessidades educacionais de cada aluno.

Desta forma nas observações realizadas com a professora Mariany, percebe-se os grandes desafios que a mesma passou ao se deparar com uma criança de 9 anos surda, em quer a mesma tem que tentar inclui-lo na sala regular sem nenhum preparo. Diante disto, percebemos a preocupação da professora em poder fazer com o que o aluno aprendesse, mas não sabia utilizar de métodos eficientes e adaptados para a especificidades daquele aluno.

Nas observações realizadas com a professora Rosa no ano de 2018, vimos que apesar da ausência de materiais didáticos bilíngue na escola, percebemos que a professora busca meios para incluir o Lucas em todas as atividades, adaptadas ou não a especificidade do aluno.

Desta maneira identificamos que em alguns momentos da aula a preocupação da professora Rosa em falar com o aluno surdo sempre em frente do mesmo, para que ele fizesse a leitura labial, a mesma indagou que o grande desafio dela é não ter o domínio da Língua Brasileira de Sinais.

Diante disto foi observado o que mudou em relação ao ano passado 2017 com relação ao ano seguinte 2018, se a gestão escolar teve alguma iniciativa de ajudar a professora para atender ao aluno surdo.

Durante o ano de 2017 em observações realizada no 1^a ano dos Anos Iniciais com a professora Mariany identificamos que mesmo com as dificuldades que a professora tinha sobre o processo de ensino/aprendizagem do aluno surdo, a instituição escolar não procurou meios que pudesse ajuda-la nem uma formação inicial em Libras que contribuísse de maneira significativa para a educação do surdo, como também a professora não demonstrava interesse em buscar meios que fizesse incluir o aluno Lucas.

No ano de 2018, através de observações realizada no 2^a ano dos Anos Iniciais e da entrevista feita com a professora Rosa, identificamos que não houve um posicionamento da gestão escolar e apoio pedagógico em proporcionar uma formação inicial para a professora nova do Lucas, não houve também nenhuma informação por parte da professora anterior Mariany com a professora atual Rosa sobre as experiências do ano anterior com o aluno surdo, as dificuldades encontradas por ela.

Diante deste contexto identificamos que a equipe pedagógica da instituição não teve nenhum posicionamento que proporcionassem a professora atual do aluno Lucas subsídios para que a mesma propiciasse ao aluno surdo educação de acordo com sua necessidade.

Sendo assim, destacamos que, apesar dos desafios, a educação de surdos tem avançado e que educadores comprometidos fazem a diferença, quando pensamos em uma educação para todos. No caso da escola Flor de Lis, o envolvimento e comprometimento de fazer adaptações em suas práticas pedagógicas, com a atual professora, desencadeou as mudanças ocorridas no processo de ensino e aprendizagem do aluno Lucas, a interação e participação do mesmo em sala de aula foi de fundamental importância para aprendizagem do mesmo.

O referido trabalho nos faz refletir que é fundamental que os professores busquem meios que possam proporcionar sempre qualidade de ensino e aprendizagem para os seus alunos sejam eles surdos ou ouvintes, independentemente de qualquer dificuldade encontrada.

CONCLUSÕES

No decorrer desse estudo buscamos compreender a formação dos professores para a educação dos surdos, fazendo observações e entrevistas acerca da inclusão dos alunos surdos no ensino regular, as questões que foram investigadas através dessa pesquisa foram: As opiniões das professoras sobre o processo de inclusão dos alunos surdos na escola regular, se as professoras tinham alguma experiência com alunos surdos. Se a escola dispõe de formação

inicial e continuada sobre a Língua Brasileira de Sinais e sobre quais as ações pedagógicas são realizadas para a educação dos alunos surdos.

Diante dos dados da pesquisa e das reflexões realizadas durante a elaboração desse estudo foi possível perceber que teoria e prática nem sempre estão em consonância com propósito de educação na perspectiva inclusiva uma vez que a oferta do ensino dispensado ao aluno surdo na instituição analisada ainda não oportuniza ao aluno construir a sua identidade e autonomia, uma vez que suas particularidades não são consideradas no contexto da prática escolar. Diante disto é essencial a formação dos professores para que os mesmos possam atender as especificidades dos alunos surdos.

Podemos destacar diante das reflexões realizadas nesse estudo, que os professores que atuam nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental diariamente são desafiados a realizarem práticas de ensino que possibilitem aos sujeitos aprendizagens diversas. Nesta perspectiva refletir sobre o processo de inclusão de alunos surdos na escola regular é necessário e fundamental.

Logo, os resultados representam a necessidade de mudanças na formação dos professores, para auxiliá-los no desenvolvimento das competências necessárias dos alunos surdos. Desta forma entende-se que as particularidades na educação dos surdos devem ser consideradas e respeitadas, como parte constituinte de uma política educacional inclusiva que propicie a todos o direito à educação e à cidadania. Sendo assim, com base nos resultados consideramos que a Língua Brasileira de Sinais é essencial pois possibilita o aprendizado eficaz para alunos surdos.

Diante desta perspectiva compreendemos que a educação no Brasil ainda apresenta grandes dificuldades relacionado ao seu desenvolvimento no ensino de qualidade, especialmente na inclusão dos alunos surdos no ensino regular. Desta maneira o referido trabalho nos faz refletir sobre a importância do professor procurar meios norteadores que proporcione aos seus alunos surdos e ouvintes educação de qualidade, valorizando as particularidades de cada aluno.

Desta forma, a pesquisa nos possibilitou compreender que a inclusão de alunos surdos requer mudanças nas práticas educativas dos professores, para que os mesmos possam proporcionar aos alunos surdos e ouvintes o respeito as diferenças. Sendo assim, que os professores oportunizem aos alunos surdos o acesso a sua língua e a valorização de sua aprendizagem, atendendo ao seu direito constitucional de acesso e desfrute de uma educação de qualidade.

REFERÊNCIA

BRASIL. **Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Senado, 1988.

BRASIL, **Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Diretrizes Nacionais para a Educação Básica.** Brasília: MEC/SEESP, 2006.

BRASIL. MEC/CNE. **Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica.** Aprovado em 03 de julho de 2001. Brasília: CEB, 2001.

BRASIL. **Declaração de Salamanca e Linha de Ação sobre necessidades Educativas Especiais.** Brasília: CORDE, 1996. Acesso em 22 de Janeiro de 2018. Disponível no site: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial.** Brasília: MEC/SEESP, 1994. Acesso em 22 de Janeiro de 2018. Disponível no site: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/politica.pdf>

Honora, Márcia

Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: **desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez**/Márcia Honora, Mary Lopes Esteves Frizanco. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.

PIMENTA, S. G. Formação de professores: **identidades e saberes da docência.** In: Didática e formação de professores: **percursos e perspectivas.** São Paulo: Cortez, 1998. p.15-34.

QUADROS, Ronice Müller de. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

SILVA, Marília da Piedade Marinho. **A construção de sentidos na escrita do aluno surdo.** São Paulo: Plexus, 2001.

SKLIAR, Carlos. **A reestruturação curricular e as políticas educacionais para as diferenças: o caso dos surdos.** In SILVA, Luiz Heron da; AZEVEDO, José Clóvis de; SANTOS, Edmilson Santos dos (orgs.). **Identidade Social e Construção do Conhecimento.** Porto Alegre: Prefeitura Municipal, 1997

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** 12. Ed. São Paulo: Vozes, 2011